



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	30.DEZ.1979
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

CULTURA EM BALANÇO NUM ANO QUE MORRE

Os grandes problemas à espera de solução

O ano cultural foi marcado pela actuação de dois secretários de Estado que, embora com estilos diferentes, tiveram actuações que se podem considerar complementares, devido ao curto espaço de tempo em que estiveram à frente do pelouro cultural.

Ao nível das estruturas oficiais pode dizer-se que se marcaram alguns pontos, muito embora tenham ficado por resolver os grandes problemas que afectam o mundo da Cultura.

David Mourão Ferreira, ao regressar à secretaria de Estado da Cultura, de onde tinha saído no segundo Governo, voltou disposto a lançar as bases de uma verdadeira defesa do património cultural, defesa essa que se traduziu em todo um espírito transmitido às várias instâncias do poder e também em iniciativas concretas.

A fixação da Lei Orgânica do Ministério em que se insere a SEC pertenceu ao último secretário de Estado, que conseguiu finalizar um problema de base que se arrastava de Governo para Governo.

A criação de um Teatro Popular no Porto e de um Centro Dramático em Coimbra, a criação do Instituto Histórico-Musical e do Museu de Arte Moderna no Porto (durante o período Heider Macedo) e do Museu da Literatura,

também, no Porto (por David Mourão Ferreira), são aspectos relevantes. A definição recente de normas de apoio ao Teatro e ao Cinema apontam orientações que denunciam uma falta evidente de critérios, adiando, mais uma vez, a resolução dos grandes problemas que estão na base de uma crise que ameaça tornar-se crónica.

O ano foi igualmente marcado por numerosas iniciativas relacionadas com o Ano Internacional da Criança. A par de muita coisa sem interesse, fomentou-se alguma boa literatura e houve bons espectáculos teatrais.

O público parece mais desperto para a actividade cultural, depois de um período recessivo, como o provam as enchentes registadas pelas organizações que ofereceram «cultura» durante o ano. Os passeios de domingo do Centro Nacional de cultura e os museus foram frequentados por numerosas pessoas.

Alguns acontecimentos puseram o público português em contacto com a produção estrangeira de qualidade. De referir a Bienal de Desenho, a exposição gigante de Wolf Vostel, os encontros de Música Contemporânea, as retrospectivas de cinema francês e americano dos anos 40 (que inclui a homenagem a Jean Renoir) e a exposição de Arte Americana.